

ACIDENTES DE TRABALHO E VIOLÊNCIA CONTRA TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gislane Mota de Almeida ¹, Aiadni Catunda da Cruz ², Jefferson Paixão Cardoso ³

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios significativos relacionados à exposição dos trabalhadores a acidentes de trabalho e violência ocupacional, questões críticas de saúde pública agravadas por condições precárias de trabalho e pela falta de conscientização sobre prevenção e registro de incidentes. Este estudo, realizado em Jequié-BA com 646 profissionais da APS, utilizou uma abordagem transversal para investigar fatores de risco, tipos de acidentes (quedas, contato com fluidos corporais, exposição a materiais biológicos) e medidas institucionais, como a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Os resultados destacaram que a maioria dos trabalhadores são mulheres (80,34%), com ensino médio completo (56,41%) e renda familiar entre 2,1 e 4 salários mínimos (36,29%), sendo as quedas os acidentes mais frequentes (12,01%), seguidas por trânsito (9,98%) e exposição a materiais biológicos (6,58%). Apesar da baixa prevalência de acidentes, houve alta subnotificação e ausência de formalização dos registros, com apenas 11,76% relatando emissão de CAT. O estudo reforça a necessidade de investimentos em capacitação, uso de EPIs, campanhas educativas e políticas públicas voltadas à conscientização e segurança, destacando o impacto diferenciado na saúde física e mental de mulheres, que compõem a maioria do setor, e a importância de prevenir riscos por meio de medidas preventivas, treinamento contínuo e maior fiscalização.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Acidente de Trabalho, Saúde do Trabalhador.

WORK ACCIDENTS AND VIOLENCE AGAINST PRIMARY CARE WORKERS

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) faces significant challenges related to the exposure of workers to work accidents and occupational violence, critical public health issues aggravated by precarious working conditions and a lack of awareness about incident prevention and recording. This study, carried out in Jequié-BA with 646 PHC professionals, used a cross-sectional approach to investigate risk factors, types of accidents (falls, contact with bodily fluids, exposure to biological materials) and institutional measures, such as issuing Communication of Work Accident (CAT). The results highlighted that the majority of workers are women (80.34%), with complete secondary education (56.41%) and family income between 2.1 and 4 minimum wages

¹ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho – Jequezinho, Jequié – BA, 45205-490

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho – Jequezinho, Jequié – BA, 45205-490

³ Professor titular, orientador, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho – Jequezinho, Jequié – BA, 45205-490

(36.29%), with falls being accidents most frequent (12.01%), followed by traffic (9.98%) and exposure to biological materials (6.58%). Despite the low prevalence of accidents, there was high underreporting and lack of formalization of records, with only 11.76% reporting the issuance of a CAT. The study reinforces the need for investments in training, use of PPE, educational campaigns and public policies aimed at awareness and safety, highlighting the differentiated impact on the physical and mental

KEYWORDS: Primary Health Care, Work Accidents, Occupational Health.

INTRODUÇÃO

A violência e os acidentes de trabalho configuram importantes problemas de saúde pública no Brasil, com destaque para a Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A violência é um fenômeno complexo, cujas repercussões afetam diretamente a saúde e a qualidade de vida da população (Silva et al., 2017). De forma semelhante, os acidentes de trabalho representam relevante causa de morbimortalidade, gerando grande demanda nos serviços de urgência e elevados custos à Previdência Social (Mendonça et al., 2020).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 3 milhões de trabalhadores morrem anualmente por acidentes e doenças ocupacionais, aumento superior a 5% em relação a 2015, reforçando a urgência de medidas preventivas (Organização Internacional do Trabalho, 2023).

No âmbito da APS, a precariedade das condições laborais e a insuficiência de recursos estruturais expõem os profissionais a múltiplos riscos. Apesar de políticas públicas, como a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV), criada pelo Ministério da Saúde em 2001, busquem enfrentar o problema, ainda há distanciamento entre diretrizes e realidade.

Os riscos ocupacionais na APS incluem tanto acidentes quanto episódios de violência interpessoal e institucional. Nesse cenário, a capacitação permanente dos trabalhadores e a adoção de estratégias de proteção mostram-se fundamentais para garantir saúde e segurança no ambiente laboral.

Diante disso, este estudo propõe analisar a exposição de trabalhadores da APS à violência e a acidentes de trabalho, visando contribuir para o fortalecimento de medidas que aprimorem suas condições de atuação e promovam maior segurança no exercício profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, pesquisa epidemiológica que avalia um fenômeno em determinado momento, permitindo observar simultaneamente fator e

efeito (Rouquayrol, 2018). Esse tipo de estudo possibilita dados fidedignos, úteis à Saúde Pública.

O estudo foi realizado em Jequié, município do sudoeste da Bahia, com cerca de 158.813 habitantes (IBGE, 2022), dos quais 1.138 atuam na APS, segundo o CNES (2023). O município conta com 29 Unidades de Saúde da Família distribuídas entre áreas urbanas e rurais.

A pesquisa integra o projeto “Impactos Ocupacionais, Econômicos e de Saúde dos Acidentes de Trabalho em Trabalhadores da APS”, uma coorte prospectiva com todos os trabalhadores da APS de Jequié, excluindo afastados por licença ou cargo eletivo, caso o afastamento seja superior a quatro meses.

O instrumento de coleta abordou perfil sociodemográfico, ocupacional, comportamentos de saúde, estilo de vida, saúde física e mental, puerpério, acidentes, violência no trabalho e custos financeiros relacionados. Variáveis analisadas incluíram tipos de acidentes (como de trânsito, exposição a materiais biológicos e máquinas), locais de ocorrência e apoio institucional, incluindo emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE: 98472718.2.0000.0055). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), retendo uma via e entregando outra à equipe responsável.

A coleta foi feita por discentes e docentes via entrevistas presenciais, impressas e eletrônicas, utilizando o ODK Collect (2022.4.4). Os dados foram tabulados no Epidata (3.4) e analisados no STATA® (12.0), com análises univariadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados referem-se às condições de trabalho e acidentes na APS de Jequié-BA, em 2024, com 646 participantes. A maioria é do sexo feminino (80,34%), casada (48,60%), com ensino médio (56,41%) ou superior (42,03%) e renda entre 2,1 e 4 salários mínimos (36,29%), indicando perfil socioeconômico intermediário, possivelmente limitado para investimentos em equipamentos de proteção ou formação profissional. A cor/raça predominante foi parda (58,54%), seguida de branca (20,41%) e preta (19,46%).

Tabela 1: Descrição das variáveis sociodemográficas e ocupacionais dos trabalhadores da atenção primária do município de Jequié-BA, 2024

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	519	80.34
Masculino	127	19.66
Escolaridade		
Fundamental	10	1.56
Médio	361	56.41
Superior	269	42.03
Estado civil		
Solteiro(a)	185	28.82
Casado(a)	312	48.60
União Consensual, união estável	81	12.62
Viúvo(a)	18	2.80
Divorciado(a)/separado(a)/desquitado(a)	46	7.17
Cargo		
Atendente / Recepcionista	32	4.95
Auxiliar administrativo	45	6.97
Estagiário/a	4	0.62
Motorista	1	0.15
Oficial administrativo	17	2.63
Serviços gerais	27	4.18
Vigia/Vigilante	5	0.77
Agente Comunitário de Saúde (ACS)	170	26.32
Agente de Combate a Endemias (ACE)	57	8.82
Auxiliar de enfermagem	6	0.93
Auxiliar de farmácia	13	02.01
Auxiliar de laboratório	2	0.31
Auxiliar de Consultório Dentário (ACD)	2	0.31
Técnico em enfermagem	72	11.15
Técnico em Saúde Bucal (TSB)	37	5.73
Técnico de radiologia	1	0.15
Assistente social	4	0.62
Biólogo	0	0
Biomédico	0	0
Cirurgião dentista	24	3.72
Profissional de Educação Física	5	0.77
Enfermeiro/a	56	8.67
Farmacêutico/Bioquímico	5	0.77

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Fisioterapeuta	6	0.93
Fonoaudiólogo	0	0
Médico	22	3.41
Médico veterinário	0	0
Nutricionista	5	0.77
Psicólogo	15	2.32
Terapeuta ocupacional	13	02.01
Raça/Cor		
Branca	129	20.41
Amarela(Oriental)	3	0.47
Parda	370	58.54
Origem indígena	2	0.32
Preta	123	19.46
Não sabe	5	0.79
Renda Familiar		
Menor que 1 SM	7	1.11
De 1 a 2 SM	225	35.66
De 2,1 a 4 SM	229	36.29
De 4,1 a 6 SM	99	15.69
Acima de 6 SM	71	11.25

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A prevalência de acidentes foi relativamente baixa. Quedas foram mais frequentes (12,01%), principalmente fora da unidade. Acidentes de trânsito afetaram 9,98% (9,33% fora da unidade). Exposição a fluidos corporais ocorreu em 7,39% (5,91% dentro da unidade) e a materiais biológicos em 6,58% (5,26% no ambiente interno). Acidentes com máquinas/equipamentos foram menos comuns (1,49%).

Quanto à emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), 88,24% não a emitiram ou desconheciam o documento, e apenas 11,76% confirmaram a emissão. Além disso, 71,19% não buscaram orientações ou não tinham o conhecimento sobre tal, enquanto apenas 28,83% procuraram apoio, evidenciando baixa formalização e necessidade de conscientização sobre a importância da CAT.

As lesões mais frequentes foram escoriações (braços 3,25%; pernas 2,32%), contusões (pernas 1,24%; braços 0,93%) e ferimentos corto-contusos (cabeça/pescoço 2,94%).

Tabela 2: Tipos de acidentes de trabalho em profissionais que atuam na atenção primária do município de Jequié-BA, 2024

ACIDENTES DE TRABALHO					
VARIÁVEIS	NÃO		SIM		TOTAL
	N	%	N	%	

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Acidente de trânsito na ida ou retorno ao trabalho	550	90.02	61	9.98	611
Acidente /contato direto com sangue, escarro ou outros líquidos corporais do paciente	564	92.61	45	7.39	609
Exposição a material biológico de risco na rede municipal de saúde	568	93.42	40	6.58	608
Acidente com máquinas ou equipamentos	597	98.51	9	1.49	606
Choque elétrico	602	99.50	3	0.50	605
Intoxicação	595	98.02	12	1.98	607
Queda	535	87.99	73	12.01	608
Houve emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)?	150	88.24	20	11.76	170
Você procurou obter alguma orientação para acidente de trabalho na rede municipal de saúde?	116	71.19	47	28.83	163
Escoriação					
Cabeça/Pescoço	642	99.38	4	0.62	646
Dorso/Tórax	643	99.54	3	0.46	646
Abdome	645	99.85	1	0.15	646
Pernas	631	97.68	15	2.32	646
Braços	625	96.75	21	3.25	646
Contusão					
Cabeça/Pescoço	645	99.85	1	0.15	646
Dorso/Tórax	642	99.38	4	0.62	646
Abdome	646	100.00	0	0.00	646
Pernas	638	98.76	8	1.24	646
Braços	640	99.07	6	0.93	646
Ferimento corto contuso ou perfurante					
Cabeça/Pescoço	627	97.06	19	2.94	646
Dorso/Tórax	645	99.85	1	0.15	646
Abdome	646	100.00	0	0.00	646
Pernas	641	99.23	5	0.77	646
Braços	640	99.07	6	0.93	646
Fratura/Fissura óssea					
Cabeça/Pescoço	628	97.21	18	2.79	646
Dorso/Tórax	646	100.00	0	0.00	646
Abdome	646	100.00	0	0.00	646
Pernas	640	99.07	6	0.93	646
Braços	643	99.54	3	0.46	646

Sangramento externo ativo					
Cabeça/Pescoço	640	99.07	6	0.93	646
Dorso/Tórax	645	99.85	1	0.15	646
Abdome	646	100.00	0	0.00	646
Pernas	644	99.69	2	0.31	646
Braços	646	100.00	0	0.00	646
Queimadura					
Cabeça/Pescoço	646	100.00	0	0.00	646
Dorso/Tórax	646	100.00	0	0.00	646
Abdome	646	100.00	0	0.00	646
Pernas	645	99.85	1	0.15	646
Braços	646	100.00	0	0.00	646

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Apesar da baixa prevalência de acidentes, a exposição a materiais biológicos e fluidos corporais reforça a necessidade de uso correto de EPIs e capacitação contínua, além de medidas preventivas e segurança no trabalho. A subnotificação de acidentes externos é um desafio relevante, reforçando a necessidade de campanhas de conscientização e da emissão adequada da CAT.

CONCLUSÕES

Os dados analisados evidenciam um perfil sociodemográfico e ocupacional relevante para compreender as condições de trabalho dos profissionais da APS de Jequié-BA, destacando a predominância feminina e um nível socioeconômico intermediário. A baixa prevalência de acidentes de trabalho é um ponto positivo, embora o tipo de acidente mais frequente (quedas) e as ocorrências com materiais biológicos e fluidos corporais sugiram que há áreas críticas a serem abordadas. A subnotificação dos acidentes, aliada à baixa emissão de CAT e à pouca busca por orientações, demonstra uma necessidade urgente de aprimorar a conscientização e a formalização dos registros de acidentes.

Além disso, a identificação de lesões específicas, como escoriações, contusões e ferimentos corto contusos, reforça a importância de medidas preventivas, como o uso adequado de EPIs e treinamentos contínuos. A predominância feminina no setor exige atenção especial para os impactos da saúde física e mental dessas trabalhadoras.

Por fim, embora os acidentes com máquinas ou equipamentos tenham sido raros, é essencial continuar a fiscalização e o treinamento para garantir a segurança no ambiente de trabalho, prevenindo riscos e garantindo um ambiente saudável para todos os profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATISTA SILVA, A. P. et al. Acidentes de trabalho e suas interfaces no contexto da atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 12, p. 5037, 4 dez. 2017.
2. MENDONÇA, C. S. et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2247–2257, jun. 2020.
3. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Quase 3 milhões de pessoas morrem devido a acidentes e doenças relacionados. Disponível em: <<https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/quase-3-milhoes-de-pessoas-morrem-devido-acidentes-e-doencas-relacionados>>. Acesso em: 30 set. 2025.
4. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-dos-acidentes-e-violencias/pnrmav>>. Acesso em: 30 set. 2025.
5. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.